

Conectando a América Latina e o Caribe: Infraestrutura para a Integração Regional



Por que estamos lançando esta chamada?

Projetos de melhoria em infraestrutura transfronteiriça¹, tanto física quanto digital, constituem um veículo para aprofundar e fortalecer a integração regional e, por meio dela, trazer múltiplos e diversos benefícios econômicos.

Especificamente, melhorias na infraestrutura física e digital transfronteiriça podem reduzir significativamente os custos de transporte e os custos de processamento administrativo dos fluxos comerciais e de investimento². Isso tende a favorecer uma expansão do comércio intra-regional dada a localização predominante das empresas, bem como uma re-otimização da configuração espacial da atividade econômica. Por sua vez, o consequente aumento do tamanho e dinamismo do mercado contribui para elevar a atratividade da região como destino para o investimento estrangeiro direto (IED) em geral, e como local para empresas multinacionais em particular. Isso pode levar especificamente ao estabelecimento de vínculos produtivos transfronteiriços envolvendo empresas multinacionais e empresas nacionais. Como resultado, é possível aumentar a atividade inovadora, a produtividade total dos fatores e o crescimento, especialmente quando as intervenções de infraestrutura física e digital são coordenadas dentro e entre os países.

A América Latina e o Caribe (ALC) enfrentam importantes desafios ligados à disponibilidade e qualidade da infraestrutura física e digital (Brichetti et al., 2021), que condicionam sua competitividade comercial e desenvolvimento futuro. As deficiências dos ativos físicos e digitais que viabilizam a conectividade regional (*hardware* de integração), e a falta de harmonização dos marcos regulatórios e dos procedimentos administrativos que viabilizam a circulação transfronteiriça de bens, serviços e pessoas (*software* de integração), dificultam a possibilidade de aproveitamento dos benefícios econômicos associados aos processos de integração na região³.

Neste quadro, a região tem vindo a envidar esforços para colmatar as lacunas de conectividade, tentando coordenar e articular a implantação de software e hardware em várias iniciativas de integração regional. Entre elas: 1) o Sistema de Interconexão Elétrica para a América Central (SIEPAC) no âmbito do Projeto de Integração e Desenvolvimento Mesoamérica, que busca desenvolver os mercados regionais de eletricidade, gás natural e energias renováveis, entre outros; 2) o Sistema Interconexão Elétrica Andina (SINEA)⁴; 3) as usinas hidrelétricas binacionais, como Salto Grande (Argentina e Uruguai), Itaipu (Paraguai e Brasil) e Yacyretá (Argentina e Paraguai)⁵; 4) a Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana (IIRSA)⁶ que se originou em 2000, a fim de estruturar territorialmente o planejamento de projetos de infraestrutura por meio de eixos multinacionais de integração e desenvolvimento; entre outros exemplos.

Além das ações promovidas nos últimos anos, a ALC ainda tem um longo caminho a percorrer para integrar física e digitalmente o espaço econômico da região, impulsionar as cadeias de valor regionais e melhorar a inserção da ALC no mundo. O desafio é ainda maior dado o impacto das mudanças climáticas, que exigem a implantação de projetos de infraestrutura resilientes e sustentáveis.

1- Refere-se a obras de infraestrutura que visam aumentar a conectividade e os fluxos comerciais entre dois ou mais países. Por exemplo, passagens de fronteira, estradas, pontes, ferrovias, portos marítimos e litorais, entre outros. Também inclui os aspectos regulatórios que administram esse problema nos níveis nacional e regional.

2- Por exemplo, uma melhor infraestrutura digital facilita a incorporação de novas tecnologias como inteligência artificial, internet das coisas e blockchain, que possibilitam simplificar e acelerar tais processos administrativos.

3- De fato, como consequência dessas limitações, os custos de transporte na ALC têm um impacto maior no comércio exterior do que as tarifas (BID, 2013); esse fenômeno tem um impacto maior no comércio intra-regional. Da mesma forma, os altos níveis de concentração por país registrados pelas vendas externas regionais são explicados, entre outros fatores, pelos altos custos de transporte interno. Especificamente, as áreas geográficas onde os custos são mais altos são aquelas que têm a menor participação nas vendas externas da ALC.

4- <https://blogs.iadb.org/energia/es/iniciativa-sinea-hacia-la-integracion-electrica-de-la-region-andina>

5- <https://blogs.iadb.org/energia/es/integracion-electrica-en-el-cono-sur/>

6- <https://www.iirsa.org/>

Esta chamada de trabalhos de pesquisa organizada pelo **Instituto para a Integração da América Latina e do Caribe** (INTAL), pertencente ao **Setor de Integração e Comércio** (INT), em conjunto com o **Setor de Infraestrutura e Energia** (INE) do **Banco Interamericano de Desenvolvimento** (IDB), e o **Instituto Interdisciplinar de Economia Política** (IIEP - UBA CONICET), busca aprofundar o conhecimento sobre o vínculo entre **infraestrutura, conectividade e integração regional**.

O objetivo é ter informações e análises relevantes para a tomada de decisão dos setores público e privado dos países da região, a fim de avançar na melhoria quantitativa e qualitativa da oferta de serviços relacionados à conectividade, transporte e logística, insumos fundamentais para o avanço da integração comercial e produtiva na região.

O que estamos procurando?

O objetivo da chamada é selecionar trabalhos de pesquisa que permitam a geração de diagnósticos e propostas específicas de intervenção voltadas para as áreas temáticas detalhadas a seguir (embora não se limitando a elas). As análises podem ser conceituais, empíricas ou podem consistir em estudos de caso de experiências regionais ou extra-regionais relevantes de marcos regulatórios, políticas e iniciativas bilaterais ou sub-regionais. Algumas áreas nas quais as propostas poderiam ser concentradas estão incluídas abaixo para orientação.

1. Medição: a evolução e os padrões de integração física (aérea, terrestre, marítima e fluvial, energética, hídrica) e digital dos países da América Latina e do Caribe e em comparação com outras regiões do mundo; o papel da IED.

2. Interações e efeitos: aspectos teóricos e conceituais e/ou evidências empíricas das interações entre infraestrutura física e digital, facilitação e coordenação comercial entre as duas e comércio, investimento e integração regional em geral; os canais por meio dos quais essas interações operam; e seus efeitos na produtividade e no crescimento.

3. Estruturas regulatórias e políticas: semelhanças e diferenças das estruturas regulatórias nacionais para infraestrutura física e digital e serviços associados relevantes para a integração regional; grau de progresso e coerência das políticas de facilitação do comércio dos países (por exemplo, sistemas de gestão de risco, esquemas de operadores econômicos autorizados, balcões únicos de comércio exterior e sistemas de trânsito internacional); e oportunidades e desafios para a coordenação ou harmonização de tais estruturas e políticas.

4. Iniciativas específicas de integração regional: esquemas e mecanismos de coordenação de infraestruturas físicas e digitais e de facilitação do comércio entre países (por exemplo, construção ou melhoria de rotas e passagens fronteiriças com gestão coordenada entre países), governança da integração física e digital regional, financiamento de infraestruturas físicas e digitais regionais em geral e o papel do investimento direto estrangeiro, em particular.

Quem pode enviar uma proposta?

A chamada está aberta a pesquisadores e equipes independentes de universidades, centros de pesquisa e *think-tanks* nos 48 países membros do BID -[26 mutuários](#) e [22 não mutuários](#). No caso de indivíduos ou equipes de países membros não mutuários, eles devem se apresentar em associação com uma equipe nativa ou de pesquisa de um dos 26 países membros mutuários

Quais são os critérios de avaliação?

Os principais critérios de seleção serão baseados em:

- A **capacidade potencial de desenvolver diagnósticos** válidos em um curto período de tempo e sugerir intervenções/iniciativas políticas específicas (de preferência replicáveis e viáveis de implementar) fundamentalmente ligadas à agenda de comércio e infraestrutura de integração.
- A **relevância das temáticas abordadas pelas propostas**, a capacidade analítica e a geração de novos conhecimentos empíricos e quantificáveis em relação ao aprofundamento e modernização dos esquemas de integração da ALC.
- A **robustez, relevância e originalidade** das metodologias a serem utilizadas.
- A **experiência e as capacidades dos investigadores**/equipes de investigação (tanto gerais como particulares na área de trabalho da proposta apresentada).

Será feita uma pré-seleção de propostas, para depois entrevistar os pesquisadores e fazer uma seleção final de 6 projetos de pesquisa. Os projetos vencedores poderão ser considerados para integrar a próxima edição da Revista de Integração e Comércio do BID INTAL, sob a modalidade de artigo de divulgação (entre 15 e 20 páginas), com as correspondentes adaptações editoriais e reconhecimentos de autoria. Em um estágio posterior, os projetos também podem ser selecionados para serem publicados pelo BID como uma nota técnica, que consiste em um formato de publicação com um teor mais acadêmico e extenso.

Como se inscrever?

As propostas apresentadas devem incluir os seguintes componentes:

- Identificação do problema** a ser estudado e sua relevância (máx. 1 página).
- Objetivos** (máx. 1/2 página).
- Metodologia, tipo e fontes de dados.** Se os dados não forem públicos, a equipe deve demonstrar que o acesso a eles é possível (máx. 1,5 páginas).
- Impactos e intervenções** políticas esperadas (máx. 1 página).
- Experiência** relevante dos pesquisadores/equipes/instituições envolvidas (máx. 1 página).

As propostas poderão ser apresentadas em inglês, espanhol ou português, não devendo exceder 5 páginas (incluindo, além dos componentes citados, a respectiva bibliografia). Currículos curtos (máximo de 4 páginas cada um) dos membros das equipes de pesquisa também devem ser anexados.

As propostas devem ser enviadas para: propuestas@intalbid.org

Dúvidas relacionadas à chamada também podem ser enviadas para o e-mail acima. Siga as recomendações fornecidas no final do documento.

Quem faz parte do Comitê de Avaliação?

- Ana Basco (Diretora, BID INTAL)
- Andrés López (Diretor, IIEP UBA-CONICET)
- Christian Volpe (Conselheiro Econômico Principal, INT/BID)
- Ricardo Rozemberg (Especialista em Integração e Comércio, BID INTAL)
- Agustina Calatayud (Líder do Setor de Transportes do INE/TSP, BID)

Qual é o processo de seleção?

As principais datas da chamada durante 2024 são:

- 22 de abril:** abertura da chamada de propostas.
- 31 de maio:** Encerramento da chamada de propostas.
- 14 de junho:** anúncio das propostas pré-selecionadas para entrevista.
- 25 de junho:** anúncio das propostas selecionadas.
- 20 de setembro:** Entrega da versão preliminar.
- 31 de outubro:** entrega das versões finais.

Qual é o financiamento para as propostas selecionadas?

O orçamento disponível será de USD 8.000 para cada uma das seis propostas selecionadas.

Cronograma de pagamento:

50% contra entrega e aprovação da versão preliminar.

50% contra entrega e aprovação da versão final.

Outros esclarecimentos

- A chamada está aberta a pesquisadores ou especialistas individualmente ou em equipe que desejem enviar sua proposta independentemente do país ou afiliação institucional, desde que sejam nativos de um dos 48 países membros do BID -[26 mutuários](#) e [22 não mutuários](#). No caso de indivíduos ou equipes de países membros não mutuários, eles devem se apresentar em associação com uma equipe nativa ou de pesquisa de um dos 26 países membros mutuários.
- O mesmo participante pode fazer parte de equipes diferentes e se apresentar individualmente ao mesmo tempo, se for com trabalhos diferentes.
- Nenhuma documentação administrativa será necessária para justificar a filiação institucional, mas será levada em consideração a fidelidade desses dados registrados no CV, bem como a relação dessas informações com o conteúdo da proposta.
- Alguns trabalhos podem ser considerados para publicação pelo BID INTAL e INE na Revista Integração e Comércio com as correspondentes adaptações editoriais e reconhecimentos de autoria. Sob uma licença Creative Commons CC BY 3.0 IGO (<https://creativecommons.org/licenses/by/3.0/igo/legalcode>) que contempla a autoria pessoal com o devido reconhecimento e sob a autoria institucional do BID INTAL e INE.
- Todas as consultas serão enviadas para a caixa de correio: propuestas@intalbid.org fornecida nos Termos e Condições até o fechamento.
- O BID INTAL anunciará os vencedores por e-mail no final da chamada e entrará em contato com o/os pesquisadores.
- O calendário e as datas de encerramento poderão sofrer modificações que serão anunciadas via e-mail, redes sociais e no site da instituição ou do chamado.